



**GT:** Práticas de educação decolonial e Pragmática de resistência.

## **PRÁTICA DE LETRAMENTO CRÍTICO NA LITERATURA CONTRA A IDEOLOGIA NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA EM PRAGMÁTICA CULTURAL**

Ana Caroline Rocha Pascoal<sup>1</sup>

Claudiana Nogueira de Alencar<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo analisa o letramento crítico a partir da pragmática cultural em aulas de literatura como ferramenta emancipatória frente ao contexto neoliberal na educação. Por meio da pesquisa em pragmática cultural, examinamos o impacto das políticas neoliberais que priorizam a formação voltada ao mercado de trabalho, a qual impõe aos filhos da classe trabalhadora um currículo fragmentado. Os resultados indicam que o letramento crítico, ao estimular reflexões sobre diversas realidades sociais, possibilita que alunos questionem discursos dominantes e compreendam contextos culturais, sociais e econômicos. Concluímos que, apesar de reproduzir ideologias hegemônicas, a escola também pode ser espaço dialético que pode fomentar reflexões e ações de resistência, promovendo uma formação transformadora e emancipatória frente ao contexto neoliberal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Letramento crítico. Literatura.

### **INTRODUÇÃO**

A escola é um espaço privilegiado a qual o sujeito tem contato com um arsenal de conteúdos que, historicamente, foram (re)construídos. Desta forma, adentrar tal espaço é ter oportunidade de construir uma formação intelectual, social e cultural que contribuirão para o desenvolvimento do sujeito perante a sociedade. Porém, o espaço escolar, criado pela burguesia, réplica ações que são determinantes na construção do sujeito, em especial para filho da classe trabalhadora, pois a escola pública é um campo que reverbera com grandes “avanços” ideologias capitalistas as quais os sujeitos para ascender socialmente deve, por ele mesmo, se esforçar para conseguir sua estabilidade. Por essa perspectiva, o sujeito passa a ser responsabilizado por seu insucesso, como sendo resultante de suas próprias falhas. Assim ideologias individualistas são colocadas como ponto central na educação para propagar a meritocracia para alunos e alunas, uma vez que é a partir desse contexto neoliberal que aliena, que nós somos levados a acreditar que vivenciamos uma plena democracia, quando, ao

<sup>1</sup> Mestranda em Educação e Ensino pelo Mestrado Intercampi – MAIE/UECE; Bolsista CAPES; caroline.pascoal@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da UECE, claudiana.alencar@uece.br.



contrário, enfrentamos o processo de alienação, portanto, como afirma Wood (2007), se vivemos na sociabilidade capitalista não vivenciamos uma democracia verdadeira, mas doses homeopáticas de direitos para que não possamos nos rebelar frente ao sistema.

Diante esse contexto que modela o sujeito, focalizamos no currículo escolar que traz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como âncora para estruturação da formação dos alunos e alunas da educação básica que prioriza uma educação pautada em competências e habilidades, em especial assentada em políticas educacionais de avaliações em larga escala que fomenta a preparação do sujeito moldado para o mercado de trabalho, portanto contribuindo para a criação de um exército de reserva. Por outro lado, de um modo contra hegemônico a essa perspectiva neoliberal, temos a visão crítica a partir da qual a educação pode proporcionar aos alunos, a transformação. A escola é um espaço dialético que mesmo dentro do sistema opressor ainda permite aberturas para a emancipação, logo se torna um espaço contraditório que avança e atrasa o neoliberalismo. Assim, se faz necessário dentro do cenário de contradições, que o ensino crítico desempenhe um dos pilares para uma educação emancipatória como pautava Freire (1989;2016). Para o educador quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é se tornar opressor, o que acarretaria a manutenção do sistema.

Neste trabalho focaremos em debater como o ensino crítico voltado para o letramento crítico nas leituras de textos literários pode contribuir para a formação emancipatória dos discentes frente ao contexto neoliberal que assola a educação. No que se refere a campo metodológico utilizaremos pesquisa em pragmática cultural e no letramento crítico com base nas perspectivas teóricas de (Alencar, 2021), (Freire, 1989;2016) e Zilberman (2008) para discutir o ensino crítico nas aulas de literatura, bem como Wood (2007) e Freitas (2018) para tecer reflexões sobre o contexto neoliberal. Desta forma, refletiremos como a literatura pode ser uma ferramenta crucial nesse processo de resistência, uma vez que ela possibilita a reflexão crítica sobre questões sociais, políticas e culturais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As nossas discussões se iniciam com as reflexões tecidas por Wood (2007) sobre a impossibilidade da democracia formal está concomitante ao capitalismo, uma vez que o capitalismo é incompatível com a democracia em sua essência, se entendermos a democracia como o governo do povo. A autora argumenta que, no capitalismo, o poder popular não se sobrepõe aos interesses de lucro e acumulação, sendo que as condições fundamentais de vida são ditadas pela necessidade de maximização dos benefícios, em vez de refletirem as aspirações e necessidades da população (Wood, 2007). E é nesse cenário de doses homeopáticas de democracia que a escola entra como uma das



ferramentas burguesas para a formação de mão de obra moldada para o mercado capitalista. Dessa maneira, o exemplo da “cultura” neoliberal que a cada dia se torna mais forte como elemento basilar na educação pública são as avaliações em larga escala, que visa à implementação de políticas educacionais neoliberais por meio de padronização dos currículos, a utilização de testes em larga escala e a responsabilização (accountability) das escolas e professores. (Freitas, 2018). Tais políticas priorizam a formação de indivíduos adaptados ao mercado de trabalho, em detrimento de uma formação crítica e emancipatória. ´

É dentro dessa perspectiva neoliberal que assola o contexto escolar dos filhos e filhas da classe trabalhadora que, neste trabalho, propomos como intervenção a prática o letramento crítico a partir da leitura de texto literários na vertente freiriana a qual visa transformar os sujeitos por meio da educação, capacitando-os a analisar criticamente as estruturas de poder e opressão Freire (1989;2016). Nossa proposta é fundamentada na pragmática cultural (Alencar, 2021) a qual ver a linguagem como um artefato social, pois entendemos que a literatura, dentro da visão crítica, pode proporcionar ao aluno(a) o contato com diversas culturas, inclusive a sua.

Segundo Soares (2010), o letramento transcende a simples decodificação da escrita, configurando-se como uma prática social que envolve uma relação dialógica com o contexto social, cultural e histórico do sujeito. A autora ressalta que o letramento não apenas habilita o indivíduo a ler e escrever, mas também a interpretar criticamente as práticas discursivas que o cercam. Desse modo, o sujeito letrado adquire a capacidade de refletir sobre si e sobre o mundo, integrando-se ativamente na sociedade e participando da transformação de seu contexto. Nesse sentido, o letramento crítico desponta como uma dimensão importante para o desenvolvimento dos sujeitos, pois é através dele que o processo de (re)conhecimento de si e do mundo começa a se evidenciar. Tal perspectiva alinha-se à pedagogia crítica defendida por Paulo Freire, que propõe uma educação voltada para a emancipação humana.

Em consonância ao pensamento do Freire (1989;2016), Aguiar (2024) define o letramento crítico como a promoção do questionamento dos discursos dominantes presentes nos textos, buscando a justiça e a igualdade nas relações sociais, considerando a contextualização social e histórica desses textos. O autor ressalta que, o letramento crítico possibilita que o sujeito compreenda os diversos contextos que encontra diariamente, incluindo a sociedade capitalista. Dessa forma, a literatura se apresenta como uma ferramenta indispensável para o letramento crítico, permitindo o contato com uma multiplicidade de contextos sociais e culturais e favorecendo o desenvolvimento intelectual,



social e cultural desde os primeiros anos escolares. Dentro dessa perspectiva, o letramento crítico pode ser um poderoso aliado nas leituras literárias, pois possibilita ao aluno/ à aluna, contato com múltiplas culturas e realidades, incluindo questões como desigualdades sociais e econômicas. A literatura, nesse sentido, torna-se uma janela para a diversidade de experiências e valores presentes na sociedade, estimulando no aluno/aluna a capacidade de perceber as nuances e influências culturais, além de desenvolver uma postura crítica diante das estruturas de poder e dos discursos dominantes que emergem nesses contextos. Dentro dessa perspectiva, o letramento crítico combinado à pragmática cultural promove uma leitura mais consciente e reflexiva, incentivando o aluno a conectar o conteúdo literário às realidades sociais que ele representa e desafiar as normas e práticas que perpetuam desigualdades.

O conceito de Pragmática Cultural, conforme dialoga com Alencar (2021), propõe um olhar sobre práticas de linguagem como formas de agir e conhecer a quais buscam a transformação social, uma vez que, através dessa abordagem, valorizam-se metodologias de pesquisa participativa que promovem a horizontalidade entre saberes acadêmicos e populares, criando alianças que possibilitam o enfrentamento das formas de violência social, cultural e econômica. A Pragmática Cultural procura construir uma gramática de resistência que reflete as práticas discursivas e culturais dos sujeitos em contextos marginalizados, especialmente por meio das linguagens literárias e poéticas, como ocorre nas coletivas de poetas periféricas. Essa abordagem considera que a linguagem desempenha papel ativo na formação de subjetividades e na criação de discursos que desafiam estruturas de poder. Por meio de performances identitárias e de práticas de escrevivência, a Pragmática Cultural permite que sujeitos marginalizados ressignifiquem suas experiências de dor, exclusão e (re)conhecimento transformando-as em atos de resistência.

É por meio dessa perspectiva que o letramento crítico em consonância à pragmática cultural pode ser uma proposta que contribui para a formação de um sujeito crítico, bem como corrobora para a emancipação do sujeito. Propomos essa vertente, a literatura desempenha um papel fundamental na formação do sujeito crítico na escola, pois, ao expor o leitor a diversos contextos e realidades, incentiva-o a refletir sobre o próprio mundo. De acordo com Zilberman (2008), a literatura, ao construir um universo imaginário, ainda que ficcional, mantém um vínculo com a realidade, instigando o leitor a compreender e questionar o seu cotidiano a partir de novas perspectivas. Esse processo envolve tanto a imaginação quanto a análise crítica, uma vez que o leitor é chamado a dialogar com o texto, a extrapolar seus significados e a confrontar as representações sociais e culturais



que ele carrega. Assim, a prática literária não se limita à decodificação de palavras, mas se torna um espaço para a construção de um pensamento crítico, especialmente quando realizada em um ambiente educacional e, portanto, a leitura literária na escola pode ser uma ferramenta emancipatória, promovendo o desenvolvimento de uma visão de mundo mais complexa e consciente, permitindo, portanto, que o sujeito construa a sua consciência crítica frente às lutas contra a manutenção do neoliberalismo que adentra a escola com proposta individualistas que procuram incutir nos sujeitos moldes e pensamentos pré-determinados como treinamento para a vida capitalista em sociedade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade do contexto neoliberal, a escola emerge como um espaço que tanto pode reproduzir ideologias dominantes, bem como oferecer oportunidades de emancipação a partir de uma práxis que desenvolva a criticidade do/a aluno/a. A prática do letramento crítico, especialmente através da literatura fundamentada na pragmática cultural, revela-se muito importante para desenvolver uma consciência crítica nos alunos, capacitando-os a refletirem sobre estruturas sociais e de poder, promovendo, assim, consciência social, identitária e cultural. Em suma, a literatura, ao conectar os alunos a uma multiplicidade de contextos, torna-se uma ferramenta de resistência sociocultural e nesse processo, portanto, o sujeito crítico se (trans)forma, adquirindo habilidades para questionar e transformar sua realidade que, constantemente, promove estranhamento do ser humano de si e do mundo a sua volta.

### REFERÊNCIAS

AGUIAR, André Effgen de. **Letramento crítico e teoria socio-histórico e cultural: aproximações e reflexões sobre desenvolvimento e constituição do sujeito**. Fórum Linguístico, v. 19, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/80564>. Acesso em: 22 out. 2024.

ALENCAR, Claudiana Nogueira de. “A escritura a escrevivência a invenção a poema”: **performances e decolonialidades nas gramáticas culturais das coletivas de poetas periféricas**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 60, n. 3, p. 612–625, 2021. 18 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8666550>. Acesso em: 20 out. 2024

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60ª. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.



SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

WOOD, Ellen Meiksins. **Capitalismo e democracia**. In: **A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas**. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2007. Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/formacion-virtual/20100715084411/cap18.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

ZILBERMAN, R. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica: Revista do Programa de Pós-Graduação de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, 2008.